

LINHA DO TEMPO

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

O Cel Afonso Emilio Massot criou o Curso de Ensino, com duração de dois anos. Eram ministradas as disciplinas de Português, Francês, Aritmética, Geometria, Algebra, História do Brasil, História do Rio Grande do Sul, Geografia e Desenho Linear. O curso funcionou, inicialmente, no QGO da Brigada Militar. Foi o primeiro curso criado pelos cursos estaduais no Brasil.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. ESTADOS UNIDOS DO SUL, Dourados, v. 13, n. 68, dez. de 1958.



Criação do posto de Aspirante a Oficial, para os graduados até segundo-sargento do Curso de Preparação Militar (CPM).

Formatura da primeira turma do Curso de Preparação Militar (CPM), integrada por dez aspirantes a oficial.



Criação do primeiro distintivo do curso (estrela no interior de um círculo, todo em metal dourado) para ser usado na gola da farda e barra horizontal no emblema, indicando qual o ano do curso.

Durante a participação dos alunos do CPM na Revolução Constitucionalista (1932), o aluno Ary Taveghé, do 2º ano, no comando de um pelotão do 2º BI (que integrava o 14º Corpo Auxiliar), como segundo-tenente graduado, combateu em combate na Frente de Siversas, no norte de São Paulo, alçado por projeto de honraria. A vitória foi considerada momento de segundo-tenente e promovido a primeiro-tenente por ato de bravura. A participação do CPM na Revolução Constitucionalista foi homenageada por meio de uma estrela no pavimento que sucede o portão das armas da APM.

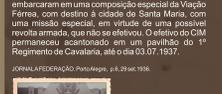
SAVAREZ, Manoel Carlos. Breve História da Academia de Polícia Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Com a reorganização da BM, o CIM, que era responsável pela formação, aperfeiçoamento e especialização de oficiais e prapas, foi criado em caráter definitivo renunciando suas atividades na Chácara das Bananeiras, no quartel onde, anteriormente, estava instalado o Grupo de Matahadora. Os alunos permaneceram nas suas Unidades de origem, até o início das atividades do CIM.

Após a realização dos exames parciais e o retorno de ano letivo (em 20.09.1935), 11 oficiais, 03 aspirantes a oficial e 69 alunos do CIM embarcaram em uma composição especial da Viação Férrea com destino a cidade de Santa Maria, com uma missão especial, em virtude de uma possível revolta armada, que não se efetivou. O efetivo do CIM permaneceu acantonado em um pavilhão do 1º Regimento de Cavalaria, até o dia 03.07.1937.

JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



1916 1918 1922 1929 1930 1931 1932 1934 1935 1936 1937

A fim de melhor qualificar seus alunos, o Curso de Ensino teve o currículo modificado, com o acréscimo das disciplinas de Noções de Ciências, Física, Topografia, Balística e Fortificação de Campanha, recebeu o nome de Curso de Preparação Militar (CPM), duração de dois anos e cinco meses, e era realizado no Quartel de Infantaria localizado near fundos do QGO da Brigada Militar, na esquina da rua General Canabarro. Durante o curso, os alunos frequentavam as aulas sem perder o vínculo com a unidade de origem e concomitantemente as atividades de serviço. O curso desafiava o aperfeiçoamento da instrução militar e era a principal evolução para o ingresso no oficialato.

SAVAREZ, Manoel Carlos. Breve História da Academia de Polícia Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



As aulas teóricas do CPM passaram a ser desenvolvidas no turno da tarde, no pavimento superior do Quartel do Comando-Geral, enquanto as atividades práticas ocorriam nas unidades de tropa, no turno da manhã.

Os oficiais que tivessem concluído o CPM não precisavam mais realizar exames para ascender aos postos de tenente e capitão.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Foi aprovada a proposta para que os Cursos de Preparação Militar (CPM), de Sargentos (CS), de Transmissão (CT) e mais tarde de Educação Física Militar integrassem o Centro de Instrução Militar (CIM), que passou a funcionar em caráter provisório, no quartel localizado no Cristão, tendo como diretor o coronel Manoel Carlos Savarez, Instrutor do Exército Nacional e Benedito Carlos em caráter interino, com o comando de Armando Nestor Cavalcanti. Os discentes do CPM receberam a graduação de aluno oficial.

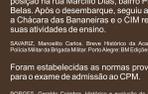
REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



O Comando-Geral determinou a relocação do quartel do CIM, localizado no Cristão, ao 2º BI (atual 2º BPM). O CIM manteve a ocupação de algumas dependências do aquartelamento, necessitadas a guarda e conservação de sua material, porém, os cursos interrompidos pelo período de cinco meses. Os alunos do CPM retomaram para as suas unidades de origem, aguardando a reestruturação do CIM.

O maior Vendício Batista assumiu o comando do CIM, tornando-se o primeiro oficial comandante da BM a comandar essa escola.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. ESTADOS UNIDOS DO SUL, Dourados, v. 13, n. 68, dez. de 1958.



O efetivo do CIM, novamente via ferroviário, retornou a Porto Alegre, passando a ocupar a rua Marquês Dias, bairro Praia de Belas. Após a ocupação de algumas dependências da Chácara das Bananeiras e o CIM realizou suas atividades de ensino.

SAVAREZ, Manoel Carlos. Breve História da Academia de Polícia Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Aprovação do Regulamento para o Curso de Preparação Militar, que teve sua duração alterada de dois anos e cinco meses para quatro anos.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Inauguração do reservatório com capacidade para 165 mil litros de água, localizando nos fundos do CIM, solucionando o problema crítico de abastecimento hídrico, após a repressão localizada no Morro da Polícia, com água captada do arroio Ferradina, não atendida mais a demanda. A obra foi executada pela BM, com grande parte do material fornecido pela Secretária das Obras Públicas, sob a supervisão do tenente Ernesto Krieger, engenheiro civil.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Foi recriado o Curso Especial de Equitação, desativado em 1935 e 1940.

SAVAREZ, Manoel Carlos. Breve História da Academia de Polícia Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Foram estabelecidas as normas provisórias para o exame de admissão ao CIM.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. ESTADOS UNIDOS DO SUL, Dourados, v. 13, n. 68, dez. de 1958.



Foram estabelecidas as normas provisórias para o exame de admissão ao CIM.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. ESTADOS UNIDOS DO SUL, Dourados, v. 13, n. 68, dez. de 1958.



A partir desta data, os três melhores classificados no CPM passaram a ser promovidos, após a conclusão do curso, diretamente ao posto de segundo-tenente.

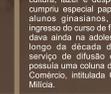
Inauguração do reservatório com capacidade para 165 mil litros de água, localizando nos fundos do CIM, solucionando o problema crítico de abastecimento hídrico, após a repressão localizada no Morro da Polícia, com água captada do arroio Ferradina, não atendida mais a demanda. A obra foi executada pela BM, com grande parte do material fornecido pela Secretária das Obras Públicas, sob a supervisão do tenente Ernesto Krieger, engenheiro civil.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Criação da Sociedade Acadêmica do Curso de Formação de Oficiais - SACFO, visando à promoção da cultura, lazer e desporto, e que cumpria especial papel entre os alunos alunas, quando o ingresso do curso de formação se dava ainda na adolescência. Ao longo da década de 1930, o serviço de trânsito do SACFO possuía uma oficina de Mecânica, Comércio, intitulada Cadetes de Militar.

SAVAREZ, Manoel Carlos. Breve História da Academia de Polícia Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Foi recriado o Curso Especial de Equitação, desativado em 1935 e 1940.

SAVAREZ, Manoel Carlos. Breve História da Academia de Polícia Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



O CIM inaugurou, na Chácara das Bananeiras, a carreira de Sargento (SG), no dia 20.09.1935, no 2º BI, funcionando a ESFES (FOA).

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Adoção do Emblema Tricolorista como símbolo do aluno-oficial. Originado na Rússia czarista, a arma representa o militar em processo de formação específico para o exercício do comando. Sua denominação simbólica rememora o cadete e membro do Exército José Joaquim de Silva Xavier, patrono das polícias do Brasil. Possui, em uma das faces do seu desenho, a insígnia PFO (1835), cuja razão de ser de todos aqueles que abraçam a carreira policial-militar.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



1938 1939 1940 1941 1942 1944 1945 1946 1947 1948 1950 1954 1956

O CIM assumiu a administração da Linha de Tiro, inaugurada em 21.10.1916, utilizada para instruções. Até então, a Linha de Tiro estava subordinada à Escola de Instrução (atual Depósito de Munições). A Linha de Tiro permaneceu subordinada ao CIM, até 1953.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



O CIM integrou o Batalhão de Cadetes, ao lado do efetivo de outras unidades da Corporação, a fim de participar das manobras regionais de 1939-1940, em São José do Rio Preto.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



O Curso de Preparação Militar (CPM) teve sua denominação alterada para Curso de Formação de Oficiais (CFO). O ingresso deixou de ser destinado apenas a veteranos das unidades da BM e passou a aceitar público civil com a formação miliana de primeiro ano. O CFO abrangia a formação militar e ginasial (segundo grau), concomitantemente, razão pela qual seus alunos eram chamados de ginasistas.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



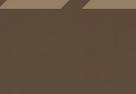
Primeira formatura de comando do CFO. No ocasião, o general da reserva remunerada Armando Nestor Cavalcanti, primeiro comandante do CIM e prócer da Educação na Brigada Militar, entregou sua respectiva aspirante Waldomiro Eilfer, primeiro colocado no curso.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Criação do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO, destinado a oficiais subalternos, termos e intermédiações. A primeira turma foi integrada por 10 oficiais da BM.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



O aluno Jarbas Prates Chaves, sem qualquer formação musical, compôs a Canção do CIM, intitulada Canção da APM.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Observação segundo Hélio Moro Mariano, desde 1938 virava sendo construído um estádio para a prática da educação física. A inauguração do estádio ocorreu em 1940. Isso explica porque o ginsígio velho já aparece em 1938.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Primeiro Curso de Formação de Oficiais de Administração (CFOA), que teve sua nome abreviado para Curso de Habilitação de Oficiais de Administração (CHOA), com duração de dois anos. Até 1982, o curso foi desenvolvido na APM.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



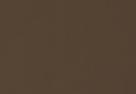
Durante os movimentos grevistas que ocorreram nas mímas de carvão, em Butiá, o CIM atuou, ao lado do 3º Batalhão de Cadetes (3º BC) e do Regimento Bento Gonçalves (RSG), em reforço à Companhia do 1º Batalhão de Cadetes (1º BC), destacada naquela localidade.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Atos a criação dos Destacamentos Volantes, 178 integrantes do CIM, sob o comando do major Odilon Alves Chaves, seguiram em comboio militar para a região de Santa Rosa. Durante o retorno da tropa, no dia 7 de junho, no altura de Pantano Grande, um dos veículos colidiu com um caminhão, resultando na morte do aluno-oficial Nelson Costa Leitenstein. Foi um dos primeiros casos de óbitos fatais ocorridos. Os alunos do CIM foram sepultados com honras fúnebres e promovido post mortem a aspirante a oficial.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



O aluno Jarbas Prates Chaves, sem qualquer formação musical, compôs a Canção do CIM, intitulada Canção da APM.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Observação segundo Hélio Moro Mariano, desde 1938 virava sendo construído um estádio para a prática da educação física. A inauguração do estádio ocorreu em 1940. Isso explica porque o ginsígio velho já aparece em 1938.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Primeiro Curso de Formação de Oficiais de Administração (CFOA), que teve sua nome abreviado para Curso de Habilitação de Oficiais de Administração (CHOA), com duração de dois anos. Até 1982, o curso foi desenvolvido na APM.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Durante os movimentos grevistas que ocorreram nas mímas de carvão, em Butiá, o CIM atuou, ao lado do 3º Batalhão de Cadetes (3º BC) e do Regimento Bento Gonçalves (RSG), em reforço à Companhia do 1º Batalhão de Cadetes (1º BC), destacada naquela localidade.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Atos a criação dos Destacamentos Volantes, 178 integrantes do CIM, sob o comando do major Odilon Alves Chaves, seguiram em comboio militar para a região de Santa Rosa. Durante o retorno da tropa, no dia 7 de junho, no altura de Pantano Grande, um dos veículos colidiu com um caminhão, resultando na morte do aluno-oficial Nelson Costa Leitenstein. Foi um dos primeiros casos de óbitos fatais ocorridos. Os alunos do CIM foram sepultados com honras fúnebres e promovido post mortem a aspirante a oficial.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



1957 1958 1959 1960 1961 1962 1963 1964

O CIM recebeu, pela primeira vez, alunos oriundos de outras polícias - três alunos oficiais de Santa Catarina.

16 a 20 de março de 1957. Pela primeira vez, foi realizado o exercício de adaptação para uma nova turma do CFO, na praia do Lami, em Porto Alegre.

Em decorrência da tradição das Forças Armadas, onde os unidades escolares possuem estandartes exclusivos de seus fideles, a fim de estimular seu espírito de corpo, foi criado o estandarte do CIM, que deveria ser conduzido pela tropa sempre que o batalhão-escola fosse formado.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Início do uso do uniforme do cadete da Academia de Polícia Militar com barretina.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Ass alunos-oficiais, ao término dos primeiros, segundo e terceiro anos do CFO, começaram a realizar estudos, visando à familiarização com as rotinas das unidades de Infantaria e Cavalaria da Corporação.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Dois dias antes de serem declarados aspirantes a oficial, os cadetes do último ano são recebidos pelo governador Leonel de Moura Buzillo.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Cadetes da BM inauguram a chegada em Porto Alegre de Mass Diversos ledi Maria Vargas.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Entrada do estandarte do Curso de Instrução Militar pelas espaldas dos oficiais instrutores e professores do Curso de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização de Quadros (CFEAQ).

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Uso do distintivo pelo aluno-oficial, cada estrela representava um ano do curso.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Sob o comando do capitão Odilon Alves Chaves, 60 cadetes dos 3º e 4º anos do CIM integraram a Companhia de Petrechos Pesados que, ao lado do efetivo do 1º Batalhão de Guardas, 3º e 4º Batalhões Policiais, Serviço de Engenharia e Companhia de Sapatos, formaram o Batalhão de Operações, que embarcou para Torres, a fim de lutar qualquer incursão daquela localidade e exercer a vigilância do litoral gaúcho. Retornaram em 02.09.1961.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



O CFO passou a ter a duração de três anos.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Obras da nova sede do SACFO.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Grandes obras foram realizadas no CIM, construção do novo prédio destinado ao alojamento de 200 alunos-oficiais, cozinha completa, com todos os requisitos técnicos, novas salas de aula, nova sede do comando da Academia e administração (atual Departamento de Ensino), picadinho, peço artesanal, e o novo salão de festas, que posteriormente acolheu o SACFO.

Os cadetes prestaram valioso apoio à construção do novo HBMPA, realizando shows beneficentes.

JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.

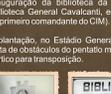


CIM recebeu a denominação de Escola de Formação de Quadros (EFQAO), para abarcar todos os cursos de formação e aperfeiçoamento destinados aos oficiais e prapas.

Inauguração da biblioteca da EFQAO (atual biblioteca do CIM), com o primeiro homenagem ao primeiro comandante do CIM.

Implantação, no Estado General Cypriano, da pista de obstáculos do pentatlo militar e o grande pórtico para transposição.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Sob o comando do capitão Odilon Alves Chaves, 60 cadetes dos 3º e 4º anos do CIM integraram a Companhia de Petrechos Pesados que, ao lado do efetivo do 1º Batalhão de Guardas, 3º e 4º Batalhões Policiais, Serviço de Engenharia e Companhia de Sapatos, formaram o Batalhão de Operações, que embarcou para Torres, a fim de lutar qualquer incursão daquela localidade e exercer a vigilância do litoral gaúcho. Retornaram em 02.09.1961.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



O CFO passou a ter a duração de três anos.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Obras da nova sede do SACFO.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



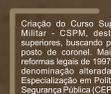
26.11.1966. Inauguração do auditório Cel. Olívio Frola. A construção ocorreu inicialmente com mão de obra dos cadetes do CIM.

SAVAREZ, Manoel Carlos. Breve História da Academia de Polícia Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Criação do Curso Superior de Polícia Militar - CSPM, destinado a oficiais superiores, buscando prepará-los para o posto de coronel. Mas, tarde, com as reformas legais de 1957, o curso teve sua denominação alterada para Curso de Especialização e Segurança Pública (CESPESP).

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Sob o comando do capitão Odilon Alves Chaves, 60 cadetes dos 3º e 4º anos do CIM integraram a Companhia de Petrechos Pesados que, ao lado do efetivo do 1º Batalhão de Guardas, 3º e 4º Batalhões Policiais, Serviço de Engenharia e Companhia de Sapatos, formaram o Batalhão de Operações, que embarcou para Torres, a fim de lutar qualquer incursão daquela localidade e exercer a vigilância do litoral gaúcho. Retornaram em 02.09.1961.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



O CFO passou a ter a duração de três anos.

BORGES, Genário Coimbra. História e evolução do ensino na Brigada Militar. PORTA ALÉGRIA, Porto Alegre, 1987, v. 10, n. 10, JORNAL FEDERACÃO, Porto Alegre, p. 8, 29 de maio de 1986.



Obras da nova sede do SACFO.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



1966 1967 1968 1969 1970 1972 1973 1974 1975 1978 1980 1981 1982

A partir desse ano, o CFO possuía dois ciclos distintos. Para candidatos ao ciclo básico (ginas) completo o curso tinha a duração de três anos e para aqueles com o ciclo técnico profissional (científico) completo tinha a duração de dois anos.

A APM atuou como Batalhão Operacional, sob o comando do coronel Geraldo Coimbra Borges, na região de Mostardas, com a incumbência de localizar e destruir possíveis bases de guerrilha e impedir o contrabando de armas naquela região.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Inauguração do prédio de entrada da Academia de Polícia Militar na Av. Coronel Aparício Borges - Posto de Guarda 1.

REBERG, Abel Ladeira. Edição Histórica do Estado do Rio Grande do Sul, 1930-1961. Porto Alegre: Prensar, 1987, v. 2.



Sob o comando do capitão Odilon Alves Chaves, 60 cadetes dos 3º e 4º anos do CIM integraram a Companhia de Petrechos Pesados que, ao lado do efetivo do 1º Batalhão de Guardas, 3º e